

"MODERNISMO EM VERDE E AMARELO" – UMA PROPOSTA DE MEDIAÇÃO EM UM MUSEU ITINERANTE.

Laizir Escarpanezi Rocha, Nina Bacill Fuzzeto, Priscilla R. B. Teixeira, Ana Kalassa El Banat

Faculdade de Artes e Comunicação da Universidade Santa Cecília (UNISANTA)

Recebido em: 20/08/09 Aceito em: 05/10/09 Publicado em: 04/12/10

RESUMO

A proposta de mediação em um museu itinerante pretende proporcionar aos alunos visitados um primeiro contato com o mundo das exposições de arte e também melhorar a relação: público x museu. A partir de reproduções de obras de artistas do modernismo brasileiro espera-se despertar o gosto pelas exposições e uma maior aproximação da obra com a vida cotidiana do aluno. O trabalho de curadoria e mediação será da maior importância para que esse objetivo de aproximação seja alcançado. Amparados por textos de Mario de Andrade, Maria Isabel Leite, Rosa Iavelberg, Ana Mae Barbosa, Denise Grinspum entre outros, que nos lembram da importância do museu, sem deixar de pensar nas pessoas que não tem a possibilidade de ir até eles, propomos uma exposição de reproduções e a partir dela uma mediação baseada na proposta triangular de Ana Mae Barbosa. Apesar de saber como é difícil sair do lugar comum em arte, pudemos perceber que partindo de obras relevantes para a cultura, relacionando a história da arte e o momento vivido pelo artista à análise de sua temática e a leitura da sintaxe visual proposta por suas imagens o objetivo que se quer inicialmente pode ser alcançado.

Palavras-chave. Museu; itinerante; mediação.

1. Introdução

O tema escolhido é a investigação de uma proposta de mediação em um "museu itinerante". Este museu itinerante foi organizado com a montagem de uma exposição com reproduções de artistas brasileiros como Tarsila do Amaral e Portinari, que será levado até as escolas de educação básica.

Este tema visa proporcionar a alunos do ensino fundamental um primeiro contato com o universo das exposições de artes, através de reproduções de obras artísticas, criando a oportunidade de um contato diferente com um museu que irá até o aluno. Diferentemente do museu aonde o espectador vai até o local e admira as obras, nesta proposta levaremos as obras até o público (os alunos e também outras pessoas que fazem parte da escola) e seremos responsáveis pela curadoria educativa das imagens da exposição e também como mediadoras nesse primeiro contato com a arte.

O tema surgiu durante as aulas de mediação, onde pudemos observar que o ensino da arte ainda carece de propostas onde exista a exposição de obras ou reproduções dessas, levando-nos a pensar em trabalhar o assunto: como melhorar a relação público X museu. A intenção é mostrar que o museu não é somente um "lugar de guardar coisas velhas".

Buscamos com nosso projeto despertar o gosto pela arte e suas exposições em pessoas que não tiveram contato prévio com arte ou, mesmo, aquelas que não o fazem com frequência. Temos como referência, por exemplo, o "Projeto Lá Vai Maria". Tal projeto é uma iniciativa do Centro Universitário "Maria Antônia", da Universidade de São Paulo (USP), coordenado pela professora doutora Rosa Iavelberg (2004).

Questionamos sobre como levar a arte para as escolas e como fazer essa mediação para educandos que, possivelmente, não tiveram contato prévio com o mundo das exposições de artes. Como fazer a montagem e a curadoria de uma exposição itinerante? Como escolher o tema e os artistas que estarão no acervo formado? E, a partir da exposição organizada, como seria a mediação com os alunos? São algumas das questões que motivam a proposta "Modernismo em Verde e Amarelo – Uma proposta de mediação em um museu itinerante".

2. Objetivos

A partir de pesquisas sobre museus itinerantes, propomos a investigação dos aspectos de curadoria, organização, montagem e mediação de obras de arte, especificamente de reproduções de artistas do modernismo brasileiro. Específicos: estudar os aspectos históricos e as propostas que envolvem museus itinerantes; pesquisar os conceitos e as propostas de mediação para os museus itinerantes, particularmente no desenvolvimento de uma proposta para a estimulação do contato com a arte e a criação artística a partir de obras dos seguintes artistas brasileiros: Tarsila do Amaral, Djanira da Mota e Silva, Raimundo de Oliveira, Candido Portinari, realizar uma prática experimental em sala de aula.

3. Referencial Teórico

Mário de Andrade (1941) já abordava o assunto acerca de visitas a museus quando escreveu o texto "Pintura e Assunto", relatando a experiência de 300 rapazes dos Clubes de Menores. Ao serem convidados a visitar as exposições do Salão Paulista, os meninos se recusaram a ir, realmente não queriam. Mario de Andrade (1941) relata que apesar disso, a visita aconteceu e é fato que eles gostaram da visita, tendo muitos deles retornado espontaneamente, levando suas famílias.

O museu hoje ainda causa esse tipo de sensação: não conheço, mas não quero ir! Acreditamos que as idéias sobre o que é um museu devam ser ampliadas, seu papel deve ser muito mais abrangente. (GERREIRO, 2008, p 58). A instituição museológica, que sempre teve como foco a preservação de obras, hoje deve se voltar para outro campo, uma nova função: a de comunicar, porque "o museu faz parte do processo educativo do cidadão" (GUERREIRO, 2008 p.59) e porque a arte sempre foi "coisa social". (ANDRADE, In LOPEZ, 1983).

É claro que a visita ao museu é insubstituível, porém gostaria de lembrar, mais uma vez, Mário de Andrade em seu texto "Museus Populares", de 1938:

"O processo técnico da reprodução das obras é que veio trazer a melhor solução do problema. Hoje qualquer Mogi das Cruzes pode ter a sua Gioconda (...). O que de principal nós podemos tirar da Gioconda, a reprodução dela nos dá. Sejamos reais... com menos dinheiro abríamos museus populares de ótimas reproduções (...). Com todas as escolas de arte representadas por seus gênios maiores (...). Museus claros. Museus bons." (ANDRADE, 1938, pp 53-55.)

Apesar de Mário de Andrade ter escrito o texto em 1938, ele ainda é muito atual.

Não podemos deixar de pensar que a maioria não tem acesso a museus. Por morar a grandes distâncias, por questões econômicas ou por achar que não saberão como se portar ou mesmo o que dizer. Acabam por afastar-se desses locais.

A escolha do período a ser mostrado bem como a escolha das obras está na importância do modernismo tanto para o país como para as artes em específico. A semana da arte moderna é um divisor de águas para a arte no Brasil. A busca por uma identidade, por um novo ponto de vista estético, as questões nacionais são algumas das razões que nos motivaram em nossa escolha. Além dos autores citados destacamos tam-

bém a contribuição dos educadores Rosa Iavelberg, Ana Mae Barbosa e Denise Grinspum.

4. Metodologia

A pesquisa teórica está sendo realizada em livros relacionados ao tema: museu, exposições, curadoria, mediação e também em livros sobre os artistas escolhidos e sobre suas obras, compondo a contextualização histórica e sobre as técnicas utilizadas pelos artistas. Pretendemos realizar também trocas de experiências com profissionais que atuam na área, como visita ao Educativo Maria Antonia - USP.

Para a prática das oficinas de arte adotaremos como base a proposta triangular da Profª Drª Ana Mae Barbosa (BARBOSA, 1999) que trabalha a produção, história da arte e a leitura de obra que inclui a estética e a crítica. É claro que a proposta não é um roteiro rígido a ser seguido, pois esses parâmetros podem ser trabalhados a qualquer momento sem necessariamente terem uma ordem.

5. Resultados

O resultado proposto para essa pesquisa é a organização de uma exposição e uma proposta de mediação com o tema "Modernismo em Verde e Amarelo". Para exemplificarmos a proposta de mediação que está sendo construída faremos um breve relato de uma proposição de mediação relacionando dois dos artistas trabalhados nesse projeto de museu itinerante, dividindo a proposta em etapas de reflexão, criação e contextualização.

Reflexão e ambientação: Num primeiro momento os alunos irão observar a exposição com obras dos quatro artistas escolhidos para o projeto "Modernismo em verde e amarelo": Tarsila do Amaral, Djanira da Mota e Silva, Raimundo de Oliveira e Candido Portinari. Em uma das ações de mediação chamaremos a atenção para a obra "Menino com carneiro" de Portinari. A respeito dessa obra conversaremos sobre o tema, relacionado às lembranças da infância e sobre um animal que estivesse presente nelas. Criação "o outro": A partir dessa lembrança, desenhar de memória o animal de sua infância ou o animal que gostaria de ter tido na infância. Para ampliar as possibilidades desse desenho, utilizaremos como materiais de apoio recortes de animais retirados de revistas ou outros lugares, evitando desenhos ou pinturas prontos. Reflexão e emoção: Depois de falar do animal agora falaremos do menino, o que pensa, o que está sentindo no momento, qual o sentimento pelo animal. Criação "eu mesmo": A partir dessa comparação entre ele (o aluno) e o menino da obra desenhar-se. Criação "nós": Após esse desenho podemos juntar os dois desenhos anteriores e fazer a composição do aluno com o seu animal. Reflexão e avaliação: Após esses desenhos, faremos mais uma vez uma reflexão sobre a produção, avaliando o processo e os resultados obtidos. Contextualização: A partir da produção realizada retornaremos à análise das obras de Portinari dialogando sobre sua biografia, suas criações e alguns fatos relacionados ao momento em que ele viveu.

Essa primeira proposição desdobra-se, num momento posterior, em uma análise comparativa de

Leitura da sintaxe visual: nesse outro momento de mediação faremos uma análise comparativa entre a obra de Portinari e a obra de Raimundo de Oliveira que também estará na exposição. Assim os alunos terão a oportunidade de comparar suas qualidades com relação a cor, forma, luz e temática. Criação: Após essa comparação os alunos farão uma pintura a partir de um detalhe da obra, chamando a atenção para a questão da cor que poderá ser uma cor diferente da cor utilizada pelo artista (por exemplo, utilizar cores chapadas para a pintura com detalhe da obra de Portinari). Para finalizar, faremos uma exposição com a produção dos alunos falando sobre essa produção e sobre os artistas.

6. Conclusão

A partir da elaboração do projeto pudemos perceber como é difícil sair do lugar comum em arte, envolvendo o educando e despertando nele sua capacidade de criação. Apesar disso sabemos que com uma boa pesquisa, partindo de obras relevantes para a cultura, relacionando a história da arte e o momento vivido pelo artista à análise de sua temática e a leitura da sintaxe visual, proposta por suas imagens, pode-se trazer a obra de arte mais perto da vida cotidiana do educando, despertando assim o interesse e a vontade de realizar ele mesmo um trabalho de arte.

7. Referências Bibliográficas

ANDRADE, Mario. A arte sempre foi uma coisa social. In LOPEZ, Telê P. A. Entrevistas e depoimentos, SP, 1983.

BARBOSA, Ana Mae. A Imagem no Ensino da Arte. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1999.

GRISNPUM Denise. Educação patrimonial como forma de arte e cidadania. In: Educação com arte / idéias 31. São Paulo: FDE, 2004.

LEITE, Maria Isabel e OSTTETO, Luciana E. Museu, educação e cultura. Ed. Papirus, 2005.

Outras Fontes

ANDRADE, Mario. Museus populares. Revista Problemas, ano I, nº 5, SP 1938.

ANDRADE, Mario. Jornal O Estado de São Paulo, 13/04/1941.

JAVELBERG, Rosa. Projeto La Vai Maria. Material de apoio do Professor. USP, 2004.

GUERREIRO, Carmem. Os novos pincéis. Educação, São Paulo, ano 12, nº138, p. 55-60, outubro 2008